

Inês em: O mito de uma natureza intocada¹

Andréia CARVALHO²

Maysa Saraiva LEÃO³

Rebeca CARDOSO⁴

Allan Soljenítsin Barreto RODRIGUES⁵

Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM

RESUMO

A fotonovela *Inês em: O mito de uma natureza intocada* aborda os conceitos sobre o preservacionismo e o conservacionismo em regiões como a Floresta Amazônica e a questão indígena, apontando para questões ambientais e a necessidade de preservar espaços com atributos ecológicos, além dos impactos socioculturais nas populações que habitam as regiões mais afastadas das grandes metrópoles. A fotonovela é uma adaptação do livro *O Mito Moderno da Natureza Intocada*, de Antonio Carlos Diegues, e foi inspirada nas fotonovelas produzidas para redes sociais Snapchat e Facebook. Idealizada e produzida pelas acadêmicas do 2º, 4º e 6º semestre de Comunicação Social - Jornalismo da Universidade Federal do Amazonas.

PALAVRAS-CHAVE: Fotonovela; Questão indígena; Conservacionismo; Facebook; Snapchat.

1 INTRODUÇÃO

A fotonovela é uma narrativa contada em quadros que une a imagem, através da foto e produção textual, para estruturar sua composição. Conforme vimos em HABERT (1974) o surgimento da fotonovela originou-se do cinema, mais precisamente nos cine-romance, onde os resumos dos filmes eram apresentados em revistas a partir de cenas escolhidas onde se acrescentava um texto sucinto. A primeira fotonovela foi publicada na França, em 1949, na revista “Festival”.

No Brasil, a primeira revista de fotonovela a circular foi a “Encanto”, seguida de Grande Hotel e Capricho, onde obtiveram maior sucesso alcançando o grande público. Em termos de vendas, as revistas que produziam fotonovelas só perdiam para as revistas em quadrinho. O apogeu das fotonovelas compreendeu as décadas de 40 a 70.

¹Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na categoria Produção Transdisciplinar, na modalidade Fotonovela.

²Aluna Líder, acadêmica do 2º Semestre do Curso de Jornalismo, e-mail: maysaleao@gmail.com

³Acadêmica do 4º Semestre do Curso de Jornalismo, e-mail: andreiacarvalho.aic34@gmail.com

⁴Acadêmica do 6º Semestre do Curso de Jornalismo, e-mail: beckjornalismo2012@gmail.com

⁵Orientador do trabalho. Professor do Curso de jornalismo, e-mail: allan30@gmail.com

Esse gênero literário integrante das revistas voltadas para o público feminino aponta o amor romântico como tema principal, segundo Cândido (2010) o que alguns críticos diziam serem “estórias cansativas”. Eventualmente, outras histórias, as quais não abordavam o romantismo, tratavam de temas como o trabalho feminino, a marginalidade e ascensão social.

Em *Inês em: O mito de uma natureza intocada*, foi idealizado não apenas um conflito para reger a trama, mas um meio descontraído, de fácil alcance para o grande público, de abordar situações de desapropriação de áreas que ainda estão preservadas em sua maioria e habitadas por populações ribeirinhas e indígenas que não representam ameaça de devastação ambiental.

2 OBJETIVO

O objetivo dessa fotonovela é proporcionar uma visão dos conceitos de ecologismo, preservação, conservação e a questão indígena. O direito do indígena à terra é garantido pela Constituição de 1988, embora esteja em constante ameaça, tendo em vista a conveniente lentidão das demarcações de terras. Além disso, os povos ainda são alvos de sistemáticos ataques aos direitos já conquistados. À exemplo de vergonhosos episódios da história nacional como o desaparecimento de dois mil indígenas Waimiri-atroari durante a ditadura militar, esse trabalho se propõe a transmitir histórias de uma população esquecida, que possui pouca voz nos principais veículos de comunicação.

Conforme visto em GUARESCHI (2002) a comunicação constrói a realidade, um acontecimento pode causar imensa comoção na população de todo um país pela natureza de sua crueldade, mas se este é silenciado, é como se deixasse de existir, pois a força da comunicação está muitas vezes, mais em silenciar do que em comunicar. Isto posto, fica evidente a necessidade transmitir histórias como a da fotonovela *Inês em: o mito da natureza intocada*, uma vez que seu escopo seja a aproximação de uma realidade distante da nossa, sensibilizando o público, ainda que de forma descontraída.

3 JUSTIFICATIVA

A relevância social do produto consiste em trazer tanto para o espaço acadêmico quanto para a sociedade uma discussão acerca de conceitos de preservação, conservação,

meio ambiente, questões indígena e utilização sustentável dos elementos da natureza, indispensáveis para a sobrevivência humana. Grande parte dos recursos naturais disponíveis no planeta é limitada, em conflito com o sistema de exploração histórica visando o crescimento econômico. A proposta da fotonovela é apresentar um conjunto de questões contemporâneas e significativas ao público instigando a sensibilização.

A ideia de utilizar o recurso da fotonovela como transmissor da mensagem desse produto tem o intento de aproximar o espectador com a realidade, proporcionando uma assimilação do objeto estudado e a característica da fotonovela como um elemento de comunicação objetivo, no qual se apresentou como uma alternativa apropriada para transmitir de forma crítica e direta questões ambientais, como a criação de reservas naturais intocáveis e o impacto nos modos de vida das populações afetadas.

Segundo HABERT (p. 95, 1974), a utilização da fotonovela como meio de transmissão de códigos permite que o conteúdo seja apresentado de forma didática pois a linguagem persuade o leitor a receber a informação de uma forma inteligível. Isto proporciona alimentação do seu conhecimento de mundo, simplificando o conteúdo. Desse modo o a informação transmitida deverá ser objetiva, para que não haja dubiedade em seu sentido e divergências de entendimento.

Criado em 2013, o Snapchat é uma rede social em forma de aplicativo utilizada somente em smartphones, sua dinâmica é baseada no envio de fotos e vídeos que ficam disponíveis durante 24 horas, depois desse tempo o material é automaticamente apagado da rede social, com a ciência do proprietário dos arquivos. Ele possui ferramentas que possibilitam a edição de material fotográfico, como textos, filtros e montagens. Com o uso desses recursos de manipulação dos arquivos, usuários dessa rede social começaram a produzir histórias sequenciais, nas quais bonecos de brinquedo são empregados como os atores de uma trama.

Devido ao sucesso que essas fotonovelas se tornaram e a efemeridade da plataforma onde estavam hospedadas, a história foi transportada para outra plataforma virtual, onde o produto não seria deletado, o *Facebook*.

Facebook, um site de rede social lançado em 2004, os usuários além de elaborar álbuns pessoais em eventos específicos, podem criar álbuns virtuais em seus perfis nos quais podem publicar uma fotonovela criada no Snapchat, e as divulgam para amigos e seguidores, o material se torna a partir de então, permanente.

Tendo em vista o êxito destas fotonovelas na *web*, a equipe se inspirou para adaptar *O Mito Moderno da Natureza Intocada* em uma fotonovela no modelo das criadas no *Snapchat*.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS

A utilização de redes sociais, na veiculação de informações de relevância social tem sido executada de forma efetiva, como por exemplo, em campanhas de vacinação e combate ao mosquito *aedes egipty*. Esses exemplos evidenciam uma bem sucedida ferramenta de longo alcance entre o público, em especial entre o jovem. Em atenção a isto, a equipe avaliou que uma fotonovela nos moldes das tramas das redes sociais atingiria seu objetivo de forma inovadora e proveitosa.

As imagens foram capturadas pelas integrantes do grupo em março de 2016, no Parque Municipal do Mindu, zona centro-sul de Manaus. Esse ambiente foi escolhido, principalmente, por ser uma área de preservação em ambiente urbano, uma das quatro Unidades de Conservação da cidade, nos moldes do parque Yellowstone citado por Diegues (2000) ao longo de sua obra. O parque apresenta extensa flora e fauna, ideal para a contextualização da fotonovela que se passa em uma comunidade indígena afastada das grandes metrópoles.

O material utilizado na captação das imagens foi uma câmera digital semiprofissional Coolpix P600, da marca Nikon. Além de um cenário de apoio composto por materiais reciclados, caixas, jornais, e tintas utilizados na construção das casas, roupas e objetos pessoais dos personagens. Os protagonistas da trama foram representados por bonecos customizados para que se aproximassem das características físicas dos indígenas. A utilização de bonecos é um recurso amplamente utilizado nas fotonovelas das redes sociais *Facebook* e *Snapchat*, conforme exemplo de imagens em anexo, Figura 1 e Figura 2.

A criação do roteiro iniciou a partir da leitura do livro *O Mito Moderno da Natureza Intocada*, após essa etapa, as integrantes da equipe se reuniram para discutir suas impressões sobre o livro e construir uma história interessante e crítica.

Para que a fotonovela *Inês em: o mito moderno da natureza intocada* fosse acompanhada ao longo do tempo, foi criada uma *fan page* na plataforma *Facebook* para hospedagem do produto, uma novidade que facilita o acesso.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A fotonovela *Inês em: O mito de uma natureza intocada* possui quatro capítulos, com 14 fotogramas no primeiro capítulo, 11 fotogramas no segundo capítulo, 8 fotogramas no terceiro e 14 fotogramas no quarto capítulo. Foram utilizados bonecos de brinquedo para representar os cinco personagens da fotonovela, sendo três personagens femininos e dois masculinos.

O enredo trata sobre uma comunidade indígena que é comunicada que deve desocupar a área onde residem e se realojar em uma região mais próxima de Manaus. A justificativa utilizada pelo governo para remoção desses povos seria a conservação da área, para torná-la intocada pelo homem. Para o naturalismo da proteção da natureza do século passado, segundo Diegues (2000), a única forma de proteger a natureza é afastá-la do homem, criando uma realidade de reverência à natureza intocada, que nos remete ao mito edênico. Esse mito moderno no nosso contexto é acompanhado do pensamento racional de conceitos como ecossistema, meio ambiente e preservação.

Após a captura das imagens, elas foram tratadas no programa *LibreOffice*, no qual também foram inseridos os textos curtos característicos da *web*, chamados *Memes de Internet*, esse recurso consiste em descrever um conceito, em geral de uma imagem relacionada ao humor, que se espalha virtualmente, a origem do termo é uma referência ao conceito de memes, que se refere a uma teoria ampla de informações culturais criada por Richard Dawkins.

Essa diversidade estilística introduzida na literatura pelo texto praticado na internet, com suas formas mais soltas e coloquiais, criou dois caminhos possíveis para escritores, afirma Michel Laub. Ele argumenta que, por um lado, parte dos leitores ficou mais impaciente com a prosa de feições literárias - mais lentas, de vocabulário mais amplo, verbos no mais-que-perfeito etc. [...] (MURANO, 2011)

Após a edição, a fotonovela foi publicada na rede social *Facebook*, em uma fan page criada com essa finalidade, conforme exposto anteriormente. Essa rede social foi a ferramenta multimídia escolhida pela equipe para divulgação do projeto.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao construir uma história para que sejam estabelecidas as diferenças entre preservação, conservação, populações tradicionais e sociedades urbanas observamos discussões que devem ser difundidas e repercutidas, e principalmente consideramos também que há muitas políticas públicas a serem desenvolvidas, para que falhas não comprometam a existência e a subsistência das populações tradicionais. A leitura da obra traz essa inquietação e tal conhecimento não pode estar limitado a sala de aula ou espaço acadêmico ele deve ser propagado, produzindo uma reflexão do conhecimento adquirido implicando em novos debates sobre movimentos ecológicos, questões indígenas há muito negligenciadas.

ANEXOS

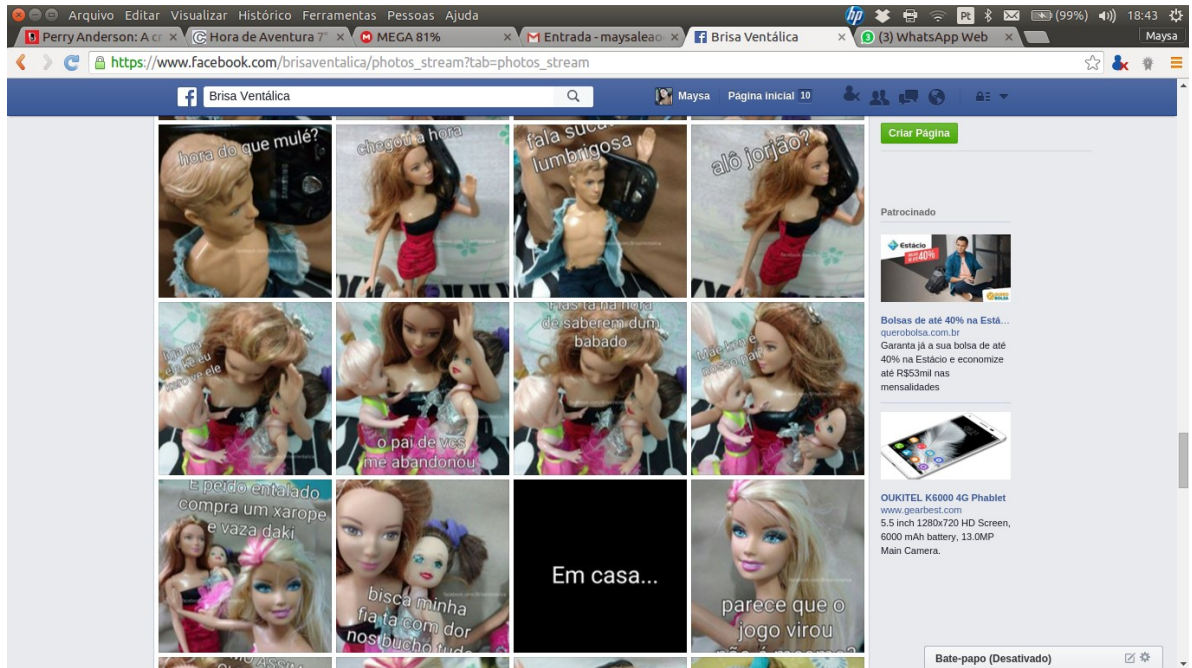
Figura 1



The image is a screenshot of a Facebook page for 'Brisa Ventálica'. The page header features the text 'CABEÇA PRUM LADO CORPINHO PRO OUTRO' in red, a cartoon doll character, and social media handles for YouTube ('brisaventálica') and Instagram ('@brisaventálica'). The profile picture shows a woman with a mustache and 3D glasses. The page name is 'Brisa Ventálica' with the category 'Artes e espetáculos'. Navigation tabs include 'Linha do Tempo', 'Sobre', 'Fotos', 'Curtidas', and 'Vídeos'. A search bar is present with the text 'Procurar por publicações nesta Página'. A sidebar on the left shows '124.782 pessoas curtiram isso' and 'Lucas Coelho e outros 9 amigos'. The main content area shows a post from 'Brisa Ventálica' dated '23 de abril às 09:23' with the text 'Amei esse projeto! Vamos divulgar! ❤️ #CadeNossaBoneca' and a video thumbnail.

Captura de tela exibindo o número de seguidores da fan page “Brisa Ventálica”.

Figura 2



Captura de tela com exemplo de fotonovela.

REFERÊNCIAS

DIEGUES, Antonio Carlos Santana. **O mito moderno da natureza intocada**. 3ª Ed. São Paulo: Hucitec, USP, 2000.

CÂNDIDO, Daniela Maria Nazaré da Silva. **Medo, mistério e dúvida: uma história de fotonovela em diálogo com o gênero fantástico**. Darandina Revisteletrônica, v. 5, p. 01-13, 2012.

HABERT, Angeluccia. **Fotonovela e indústria cultural: estudo de uma forma de literatura sentimental fabricada para milhões**. Petrópolis: Ed. Vozes. 1974.

CHARTIER, Roger. **A história cultural entre as práticas e representações**. 2ª Ed. Lisboa: Difel, 2002.

MURANO, Edgar. **O texto na era digital**. Disponível em: <<http://revistalingua.com.br/textos/64/artigo249031-1.asp>>. Acesso em 31 de março de 2016.

DAWKINS, Richard (1989), **The Selfish Gene**. 2ª ed., Oxford University Press, p. 192

Fotonovela Brisa Ventálica disponível em: <https://www.facebook.com/brisaventatica/?fref=ts> Acesso em 24 de abril de 2016

GUARESCHI, Pedrinho. **A Sociologia Crítica – alternativas de mudanças**. 4ª Ed. Porto Alegre. Mundo Jovem, 2002